



A ALFABETIZAÇÃO E A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA: IMPACTOS DA PANDEMIA (COVID-19)

Cláudia Helena Cazé Silva- Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL- AL

Tainan Macedo da Costa - Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL- AL

Samara Cavalcanti da Silva - Orientadora - Doutora, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - AL

Contatos: claudia.silva.2021@alunos.uneal.edu.br; tainancosta@alunos.uneal.edu.br; samara.melo@uneal.edu.br

OBJETIVOS

Geral:

- Analisar as práticas de alfabetização propostas para os estudantes com deficiência nos meios digitais de comunicação, voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental, durante a pandemia COVID-19.

Específicos:

- Identificar a concepção de alfabetização apresentadas nos documentos oficiais;
- Identificar as práticas de inclusão dos estudantes com deficiência;
- Mapear as práticas de alfabetização, para os estudantes com deficiência, incluídos em turmas regulares, nos anos iniciais do ensino fundamental.

JUSTIFICATIVA

- Analisar as práticas de alfabetização propostas para os estudantes com deficiência nos meios digitais de comunicação, voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental, durante a pandemia COVID-19.

INTRODUÇÃO

- Analisar o que é Alfabetização e Letramento;
- Concepção de Magda Soares;
- A garantia desse ensino na LDB;
- Precarização para o ensino de crianças com deficiência durante a pandemia;
- Decreto nº 6.571 de 2008.

METODOLOGIA

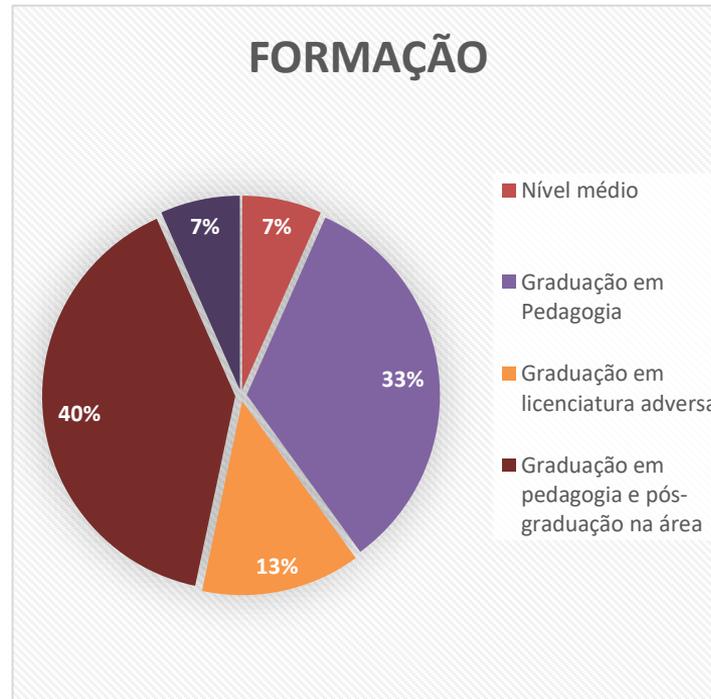
- Pesquisa qualitativa (MINAYO, 2013);
- Revisão bibliográfica;
- Prioritariamente do 1º ao 3º dos anos iniciais;
- Redes sociais;
- Questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas;
- Municípios: Igaci, Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- 11 entrevistas e 15 questionários;
- 35 a 47 anos de idade (familiares);
- 100% aulas remotas;
- 100% não sabiam ler e escrever;
- Legislação dos municípios defasadas;
- Ausência de medidas educacionais durante a pandemia;
- Programas com o objetivo de uma melhor pontuação no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), sem uma perspectiva inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Idades entre 21 e 60 anos;
- Formação dos professores;
- Questionários aplicados para professores;
- 10 dos 15 cursaram alguma disciplina sobre educação inclusiva;
- 12 dos 15 afirmaram já terem cursado alguma disciplina sobre Alfabetização e Letramento.



Fonte: Gráfico do relatório PIBIC (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Visões superficiais sobre inclusão;
- Concepções assertivas sobre alfabetização e letramento, entretanto, sem uma perspectiva inclusiva;
- Legislações municipais ineficientes;
- As práticas escolhidas pelos docentes foram ineficazes, desrespeitando um direito garantido por lei.

REFERÊNCIAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec; 2013. 407p.

ALBUQUERQUE, Maria Dulce Leal Ribeiro de. Dificuldades de aprendizagem específicas e os estigmas sociais. Monografia. Especialização. Psicopedagogia. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/b001838.pdf. Acesso em: 13. abr. 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Et al. O aluno com deficiência e a pandemia. Instituto Fabris Ferreira. São Paulo. Disponível em: <https://www.issup.net/files/2020-07/O%20aluno%20com%20defici%C3%Aancia%20na%20pandemia%20-%20I.pdf>. Acesso em: 14. abr. 2023.

SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. In:_____. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2020. 15-39 p. Praxis educativa, vol. 15, e2016890, 2020.

REFERÊNCIAS

PALMEIRA DOS ÍNDIOS, Lei orgânica de Palmeira dos Índios, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/claud/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/cmpalmeiradosindios-lei-organica-municipal.pdf>. Acesso em: 01. maio. 2023.

IGACI. Lei orgânica de Igaci, 1990. Disponível em: <https://www.igaci.al.gov.br/Handler.ashx?f=f&query=5151f2dc-6ee1-494d-be39-f7fb652d7fb5.pdf>. Acesso em: 01. maio. 2023.